

ÍNDICE DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

¹SCHEER, Fernanda; ²JUNGES, Luana; ³KENSY, Bruna; ⁴STOLBERG, Isa Fabiane; ⁵BONFANTI Gabriela;

Palavras Chaves: Automedicação. Acadêmicos de Cruz Alta. Droga. Nocivo.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população (RECH, 2013). Segundo ANVISA, 1973, medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

A automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde (BRASIL, 2003).

Em alguns países, com sistema de saúde pouco estruturado, a ida à farmácia representa a primeira opção procurada para resolver um problema de saúde. O que preocupa está automedicação é que o indivíduo não procura algum auxílio profissional do farmacêutico e sim por autoconhecimento ou orientação leiga. O fato de se poder adquirir um medicamento sem prescrição não permite o indivíduo fazer uso indevido do mesmo (AUTOMEDICAÇÃO - EDITORIAL, 2001).

A automedicação é um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inofensivo ao organismo. O uso indevido de substâncias e até mesmo drogas consideradas “banais” pela população, como os analgésicos, pode acarretar diversas consequências como resistência bacteriana, reações

¹ Fernanda Scherr, Acadêmica do curso de Farmácia. E- mail: nandaascheer@hotmail.com.

² Luana Junges, Acadêmica do curso de Farmácia. E- mail: jungesluana5@gmail.com.

³ Bruna Kensy, Acadêmica do curso de Farmácia. E-mail: kbrunas@hotmail.com.

⁴ Isa Stolberg, Acadêmica do curso de farmácia. E-mail: isastolberg04@gmail.com.

⁵ Gabriela Bonfanti, Professora e orientadora da Universidade de Cruz Alta. E- mail: gbonfanti@unicruz.edu.br.

de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada e ainda aumentar o risco para determinadas neoplasias (JORGE *et al.*; 1998).

No presente trabalho é apresentado um estudo descritivo da automedicação no campus da Universidade de Cruz Alta. Este estudo faz parte de um projeto multidisciplinar. O objetivo buscado foi descrever a automedicação diante de tantos problemas relacionados ao uso incorreto de medicamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram convidados a participar do estudo estudantes de cursos de graduação de diferente áreas da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). A coleta de dados baseou-se em resposta a um questionário elaborado para o estudo, contendo 8 questões, com respostas dadas em escala Likert de cinco pontos (1=sempre, 2=muitas vezes, 3=poucas vezes, 4=raramente e 5=nunca). A análise de dados foi feita considerando a média obtida em cada questão. Escores baixos representavam negatividade de resposta ao estudo e escores alto (5= nunca) representava uma positividade em relação ao esperado no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de aplicado o questionário pode-se obter os resultados organizados para análise, como nas tabelas a seguir.

Tabela 1 - Caracterização da população em estudo

Características	N (número total)	%
Sexo		
Masculino	11	21
Feminino	42	79
Idade (média)	24 anos	-----
Área do curso de graduação		
Humanas	13	25
Saúde	32	65
Exatas	04	08
Agrárias	03	06

A tabela 1 apresenta as características da população que se disponibilizou a participar desta pesquisa. Ao total, 53 pessoas responderam o questionário com idades variáveis, homens e mulheres e de áreas distintas na Universidade de Cruz Alta. A maioria dos participantes foi do sexo feminino, com idade média de 24 anos e acadêmicos da área de saúde.

A seguir apresentam-se as respostas analisadas para cada questão aplicada no questionário (Tabela 2):

Tabela 2 - Média obtida pelos alunos nas respostas às sentenças analisadas

Questão	Média	Nunca (%)	Poucas vezes (%)	Sempre (%)
1. Você costuma se automedicar?	2,62	04	25	15
2. A sua automedicação alguma vez foi influenciada por algum vizinho e/ou amigo?	3,77	26	30	---
3. Quando se automedicou encontrava-se a tomar também outros medicamentos receitados pelo seu médico?	3,98	47	23	04
4. Surgiu algum problema relacionado com medicação com que se automedicou?	4,60	85	02	---
5. Qual o medicamento que costumava mais				

se automedicar? (Em porcentagem)

5.1. PARACETAMOL	49%
5.2. DAPIRONA	9%
5.3. DORFLEX	19%
5.4. ASPIRINA	4%
5.5. OUTROS	17%

Percebe-se que a grande maioria da população entrevistada costuma se automedicar e a maior parte foram estudantes dos cursos da área de saúde mesmo possuindo maior conhecimento sobre medicamentos. Importante analisar que estes alunos conhecem os riscos da automedicação e mesmo assim se expõe a eles. Além disso, 47% dos entrevistados dizem que não encontravam-se a tomar outros medicamentos receitados pelo médico no mesmo período, o que nos mostra um ponto relevante na pesquisa. Um dado muito interessante revela que 85% não tiveram nenhum problema relacionado ao medicamento que administrou sem consulta médica. Isso é possível, mas deve-se levar em conta que todos os medicamentos possuem efeitos adversos comuns, o que pode ser confundido com desconfortos rotineiros do paciente e que ele não se dê por conta da verdadeira causa. Importante citar que o paracetamol é o medicamento mais administrado ficando com 49% e isso leva a crer que a população busca muito neste analgésico o alívio da sua dor.

CONCLUSÃO

Portanto esta análise da pesquisa alcançou seus objetivos, foram recolhidos dados interessantes dos quais pode-se notar o quão é importante a presença do farmacêutico na farmácia dando a atenção que o paciente precisa promovendo um tratamento correto e completo favorecendo a saúde. Sendo assim, houve bom aproveitamento deste trabalho.

REFERENCIAS

AUTOMEDICAÇÃO - Editorial. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 269-270, dez. 2001.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Automedicação. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2003.**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos conceito. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 1973.**

Jorge F. Vilarino *et al*; Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 32, n 1, p43-49, 1998.

RECH, L. S. O uso incorreto de medicamentos e suas consequências para a população. **Trabalho de conclusão de curso.** Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, 2013.